



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**CLARA SUZANE SILVA GOMES  
SANDRA CRISTINA REZENDE DOS SANTOS**

***BULLYING: UMA LEITURA A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL GENERAL  
SIQUEIRA***

**SÃO CRISTÓVÃO – SERGIPE  
Outubro de 2015**

**CLARA SUZANE SILVA GOMES  
SANDRA CRISTINA REZENDE DOS SANTOS**

***BULLYING: UMA LEITURA A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL GENERAL  
SIQUEIRA***

**Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).**

**Eixo temático:** Violência, Drogas e Evasão Escolar

**Professora Orientadora:** Msc. Agnes Santos Melo

**SÃO CRISTÓVÃO – SE  
Outubro de 2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Gomes, Clara Suzane Silva, 2015

*Bullying*: Uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira/Clara Suzane Silva Gomes, Sandra Cristina Rezende dos Santos– 2015. 54 f: 30 cm.

Orientador: Prof . Ms. Agnes Santos Melo

Plano de Intervenção/ Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência, Drogas e Evasão Escolar, 2015.

1. *Bullying* no Ambiente Escolar. 2. Enfrentamento. 3. Promoção da Igualdade. I. Melo, Agnes Santos. II. *Bullying*: Um leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)

## COMISSÃO JULGADORA

**Plano de Intervenção das docentes Clara Suzane Silva Gomes e Sandra Cristina Rezende dos Santos intitulado *Bullying*: Uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira defendido e aprovado em ----- pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:**

---

**(Examinador/a 1)**

---

**(Examinador/a 2)**

---

**Msc. Agnes Santos Melo**

## AGRADECIMENTOS

Eu Clara Suzane, agradeço primeiramente a Deus, por ter sempre me ajudado, e me dado forças para continuar a caminhada. A minha querida Mãe Susana, por ser minha inspiração, por ser minha fortaleza em tudo, sempre. Aos meus filhos Clara Sophia e Heitor Gabriel, por terem sido o motivo de buscar novos caminhos e oportunidades e por serem a fonte da alegria em minha vida. Ao meu marido Márcio, por ter suportado minhas ausências para leituras e aulas e por não ter desistido de mim. Às minhas irmãs Acácia e Elaine, por terem cuidado dos meus filhos enquanto eu me ausentava, e pela força que sempre me deram. A minha comadre, cunhada e amiga Layane, por também cuidar dos meus filhos e por ser o meu refúgio nas necessidades e angústias. Ao meu pai Edvan, que mesmo desacreditando me incentivou a continuar. As minhas amigas e amigos que sempre acreditaram em mim e compartilharam comigo as alegrias e as angústias ao longo do curso. A todos o meu muito Obrigada!

Eu Sandra Cristina Rezende, agradeço ao senhor meu Deus, por ter me concedido a oportunidade de chegar aonde cheguei. Pois muitos possuem capacidade, mas não aproveitam as oportunidades. Foram muitos os obstáculos que enfrentei no decorrer do curso, no entanto, a vontade de seguir em frente foi maior. Agradeço aos meus filhos Suyanne Christine, Kaio Joubert e Lúcio Vinicius por serem os objetivos na minha luta de crescimento. Quero ser lembrada por vocês como exemplo de determinação.

Ao amigo Rubem Menezes pelas palavras de incentivo, pois quando pensei em desistir, você me convenceu que eu conseguiria chegar até aqui. A tutora Agnes pela paciência e clareza que teve nas explicações. As amigas Deuzete Menezes e Lizete Menezes agradeço ao apoio que me foi ofertado. Ao diretor da Escola Estadual General Siqueira Prof. Sidney Melo, demais funcionários e alunos sou grata pelo acolhimento com o qual nos recebeu. Deixo assim meu reconhecimento da importância que todos tiveram na realização do projeto. Obrigada de coração!

## RESUMO

O Projeto de Intervenção: *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira, foi um projeto de ações pedagógicas desenvolvido na referida escola, que objetivou desenvolver através atuações que viessem prevenir e combater o *Bullying*, através do acesso ao conhecimento, da valorização e respeito às diferenças, promovendo uma educação isenta de preconceito e enfrentando a violência no ambiente escolar. Para tanto foram feitas diversas leituras a respeito do tema, em seguida foi feito um diagnóstico para identificação dos problemas mais sobressalentes na escola, a partir de questionários e observação e, posteriormente, a aplicação do referido Plano através de palestras, exibição de filme, debates e muitas discussões a respeito do tema. Foi possível conscientizar e sensibilizar os alunos e profissionais do ensino a respeito desse tipo de violência intencional e repetitiva, que é fruto da intolerância, do desrespeito ao outro enquanto ser humano e de uma violência maior que está exacerbada na sociedade, e principalmente na família, sendo culturalmente naturalizada e que já adentrou os muros da escola. Assim, a partir do referido projeto, foi possível identificar novos olhares a respeito do tema, bem como de novas ações que futuramente possam mudar a realidade violenta que se encontra não só a escola em questão, mas em um caráter muito mais ampliado na sociedade, promovendo uma educação para a paz, isenta de preconceitos e formando cidadãos atuantes na sociedade.

**Palavras-chaves:** *Bullying* no Ambiente Escolar, Enfrentamento, Promoção da Igualdade

## ABSTRACT

The intervention project: *Bullying*: a reading from the Escola Estadual General Sesay, was a project of pedagogical actions developed in this school, which aimed to develop through performances that come to prevent and combat *Bullying*, through access to knowledge, appreciation and respect for differences, promoting an education free from bias and facing violence in the school environment. For both were made several readings on the subject, then a diagnosis to identify the spare problems at school, from questionnaires and observation and, subsequently, the implementation of the plan through lectures, film, debates and many discussions on the subject. It was possible to raise awareness and sensitize the students and education professionals regarding this type of intentional violence and repetitive, which is the result of intolerance, disrespect to the other as a human being and a greater violence. than is exacerbated in society, and especially in the family, being culturally adapted and entered the walls of the school. So from the above project, it was possible to identify new perspectives on the subject, as well as new shares in the future can change the violent reality which is not only the school in question, but in a much more extended in society, promoting education for peace, free from prejudices and forming citizens in society

**Key words** : *Bullying* in the school environment, Coping, promotion of gender equality

## LISTAS DE IMAGENS E TABELAS

- Imagem 1- Funcionários Respondendo o questionário \_\_\_\_\_ 29
- Imagem 2- Alunos respondendo o questionário \_\_\_\_\_ 29
- Gráfico 1- Tipos de Agressões na Escola General Siqueira \_\_\_\_\_ 31
- Gráfico 2- Consequências do *Bullying* na Escola General Siqueira \_\_\_\_\_ 32
- Gráfico 3- Percepção do Alunos quanto à percepção do *Bullying* \_\_\_\_\_ 33
- Gráfico 4 - Razões de Continuidade do *Bullying* na Escola \_\_\_\_\_ 33
- Gráfico 5 - Percepção do alunos em *Bullying* na escola \_\_\_\_\_ 34

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
LISTAS DE, IMAGENS E, OU TABELAS .....	8
SUMÁRIO.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 : REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	55

## INTRODUÇÃO

O presente Projeto *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira trata de uma ação investigativa desenvolvida na Escola Estadual General Siqueira, localizada no município de Aracaju, como proposta de intervenção, no tocante à violência em forma de *bullying*, que tem sido um fenômeno crescente e recorrente no ambiente escolar, e que é reflexo de uma sociedade violenta, excludente, segregacionista e intolerante, que ultrapassou os “muros” da escola em suas formas não só simbólicas, mas também verbal e psicológica, chegando muitas vezes até mesmo à violência física ou mesmo à barbárie do homicídio e suicídio, em várias escolas do mundo.

A crescente violência e as ações repetitivas que caracterizam o *bullying* têm provocado na escola General Siqueira diversos problemas como xingamentos, brigas, humilhações, apelidos jocosos, exclusão de alguns, isolamento, formações de grupos rivais, preconceito racial e de gênero que repercutem, sobretudo, na má efetivação do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos que são vítimas dessa violência, na maioria das vezes se isolam, desconcentram-se na aula, diminuem o rendimento escolar e a participação nas atividades escolares, ou mesmo se evadem da escola, e em muitos casos, repercute na sua vida pessoal, além da desorganização em sala causada pela indisciplina, principalmente, dos agressores, que na maioria das vezes são “valentões”, indisciplinados e arrogantes.

Nesse sentido, acreditamos que é extremamente necessário descobrir formas, ou alternativas de minimizar, ou mesmo acabar com essa violência repetitiva e intencional, a partir da atuação não só do professor, mas de toda a comunidade escolar. E é nesse sentido que o Plano de Intervenção: *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira, se apresenta como uma alternativa de enfrentamento a realidade, pois diante das suas ações desenvolvidas, como palestras, exibição de filme, discussões e debates, questionários, dentre outras; provocou a disseminação do conhecimento sobre a importância de novos olhares, ações e atitudes, não só dos alunos, mas também do professor e de toda a escola, de maneira que essa violência que provoca não só o desestímulo escolar da vítima, como também problemas em sua vida pessoal, não continue determinando deficiências no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, para melhor ambientação do referido Projeto, fez-se necessário a caracterização da escola Estadual General Siqueira, que está situada a rua Sergipe, S/N, bairro Siqueira Campos, na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe.

No que refere a sua estrutura, a escola dispõe de 13 salas de aula (que estão sendo reformadas), 01 sala de informática (que também está sendo reformada, e recomposta, pois a maioria dos computadores foram roubados), 01 quadra de esportes, 02 pátios, 01 refeitório e 01 sala de leitura ainda em fase de construção. 01 sala de diretoria, 01 sala de secretaria, 01 sala de professores, 01 almoxarifado, 01 Arquivo, 01 Cantina, 01 sala de leitura, 08 sanitários para os alunos, 01 sanitário para os funcionários e 02 sanitários para deficientes.

Atualmente a escola oferece o ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos-EJA, e é composta por 957 alunos matriculados e distribuídos em 19 turmas. O quadro de professores é composto por 30 docentes. E a equipe diretiva é composta por 1 diretor, 01 secretário, 02 coordenadores, 09 executores de serviços básicos, 02 merendeiras, 02 vigilantes e 10 agentes administrativos.

Por se localizar em uma área de classe média baixa e por ser de fácil acesso, a escola atende não só ao alunado da sua proximidade, mas também atrai alunos residentes em bairros distantes e até mesmo em municípios vizinhos, com Laranjeiras, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, que são comunidades que também são de classe média baixa, o que amplia o desafio no tocante a violência, uma vez que, entendemos que, a questão da violência atinge todas as classes sociais, mas a pobreza, a miserabilidade e a falta de oportunidade, contribuem para a ampliação de diversas formas de violência social, que se estende à escola.

A supracitada escola como a maioria das escolas públicas brasileira, tem enfrentado grandes desafios no tocante à violência e à indisciplina, tais como, violência verbal e psicológica ou simbólica, o que tem colocado em xeque o papel da escola e do professor enquanto mediadores desse conflito, porém esse estabelecimento de ensino foi escolhido para a intervenção, mediante observação da intolerância dos alunos dos 6º anos das turmas A e B, diante da presença de um transexual na turma. Sendo assim, nossa maior preocupação está centrada nos anos iniciais do Ensino fundamental, o que não isenta os outros anos, porém acreditamos a intolerância e a violência se tornam mais sobressalentes nessas turmas.

Nessa perspectiva identificamos e analisamos quais os problemas relacionados ao *bullying* presentes na escola e os fatores tanto internos, como externos que influenciam nesse fenômeno.

Para tanto, averiguamos quais as concepções sobre *bullying* na escola, sobretudo com os alunos dos 6º anos, turmas A e B, a partir do que eles próprios vivenciam, tanto na escola, como fora dela, e como eles compreendem a reprodução dessa violência de maneira tão acentuada no espaço escolar, por crianças e adolescentes cada vez mais jovens.

Nesse viés, traçamos como Objetivo Geral:

- Desenvolver através de plano de intervenção ações que venham prevenir e enfrentar o *Bullying*, através do acesso ao conhecimento, da valorização e respeito às diferenças, promovendo uma educação isenta de preconceito e violência no ambiente escolar.

Para alcançar o objetivo proposto, se fez necessário alguns objetivos específicos, a saber:

- Identificar tipos de violência repetitiva e intencional, que caracteriza o *bullying* no contexto da escola Estadual General Siqueira;
- Analisar o contexto em que se inserem as ações violentas, entendendo suas causas;
- Intervir pedagogicamente para proposição da valorização das diferenças em busca da paz;
- Promover atividades pedagógicas, com palestras e confecção de cartazes para socialização do conhecimento, com a finalidade de conscientização, sensibilização e promoção da igualdade para todos;
- Debater com os alunos do 6º anos das turmas A e B, e com os profissionais do ensino da referida escola o tema, a partir da reflexão do cotidiano observado a fim de promover um ambiente harmônico e isento de preconceito no ambiente escolar.
- Introduzir a discussão do *bullying* com a participação dos alunos através da exibição de vídeos.
- Utilizar recursos artísticos para estimular a análise pessoal das relações interpessoais na sociedade escolar a fim amenizar atos e efeitos do *bullying*;
- Promover a reflexão sobre ações agressivas provocadas e/ou sofridas por colegas na escola, devido às diferenças nas opções sexuais;

- Estimular a expressão pessoal do comportamento individual frente ao outro, direcionando para o respeito mútuo.

Seguindo o mesmo rumo de considerações temos como justificativa do referido Plano de Intervenção a necessidade cada vez mais urgente de saber lidar com a violência, no sentido de identificá-la, preveni-la e enfrentá-la já que a sociedade no século XXI se caracteriza como a sociedade do conhecimento, das grandes transformações, do fácil acesso às informações através do avanço tecnológico dos meios de comunicação e transporte; onde o mundo está cada vez mais conectado, e que a violência tem ganhado cada vez mais destaque, e que tem se ampliado de forma assustadora em todos os setores da sociedade, inclusive adentrado a escola. Atribuindo ao professor, cada vez mais a responsabilidade de interferir e mediar os conflitos.

Muitas são as consequências observadas na escola, de modo geral e nas turmas selecionadas, 6º anos “A” e “B”, especificamente como:

- A falta de estímulo de muitos alunos na busca do saber e permanência na escola;
- O desrespeito às regras e limites impostos não só pelo Regimento Escolar, mas ao “outro” enquanto ser humano;
- Descompromisso com as atividades pedagógicas, e um conseqüente baixo rendimento escolar;
- Violência verbal e psicologia naturalizada pelos discentes, dentre outros.
- Exclusão de determinados alunos, pela não aceitação das diferenças;
- Formação de “grupos” rivais
- Evasão

Nesse sentido, fica claro e evidente a necessidade de intervenção a partir de meios que possam romper com a violência na escola, resguardando a integridade física e moral dos alunos que são vítimas do *bullying* modificando essa realidade violenta em que se encontram os estabelecimentos de ensino; promovendo a paz, através do acesso ao conhecimento, bem como reduzindo as interferências nas ações pedagógicas do professor, da própria escola, e, sobretudo do processo de ensino e aprendizagem. Somando forças de todos os profissionais envolvidos, no sentido de, de fato, alcançar mudanças substanciais dessa realidade violenta no cotidiano escolar.

Assim, para a elaboração e efetivação de qualquer projeto ou atividade, sabemos da importância e viabilidade da metodologia, logo para alcançarmos os objetivos proposto, fez-se necessário técnicas e métodos investigativos, de modo a melhor concretizá-la. Assim, num primeiro momento, buscamos a coleta de dados através da observação e entrevistas com o propósito de identificar o perfil dos agressores e vítimas, bem como identificar os atos violentos cometidos e sofridos pelas crianças e adolescentes na escola, e então compreender a expressividade da violência escolar e melhor elaborar a proposta de intervenção.

Assim, tal Projeto foi composto por diferentes fases, a saber: pesquisa bibliográfica, observação, entrevistas e questionários, diagnóstico, e em fim a aplicação do Plano de Intervenção, que foi a realização de um ciclo de palestra abordando o tema, confecção e distribuição de folhetos explicativos, e exibição do filme: “Um Grito de Socorro”, que aborda o tema, para que houvesse melhor percepção dos referidos alunos, antes e após terem participado como ouvintes da palestra. Assim, foi possível melhor avaliar a concepção e as possíveis alterações comportamentais no que se refere à prática do *bullying* na escola.

Por fim, foram entregues os resultados do diagnóstico, à gestão escolar como uma possível forma de contribuição para o desenvolvimento de novas ações, de reaplicação, ou mesmo para uma consulta a respeito do tema, na esperança de contribuir como uma nova formas de prevenção e combate à violência na escola, para que de fato, esta seja um ambiente de transmissão do conhecimento, a partir da aceitação do outro, na negação da violência e na perspectiva de valorização das diferenças; na busca de uma educação para a paz, isenta de preconceito e de qualquer tipo de agressão, formando cidadãos pensantes, atuantes na sociedade e que buscam uma educação de qualidade social para todos.

Para tanto o Plano de intervenção “*Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira” seguiu um cronograma específico e seus capítulos foram abordados da seguinte maneira.

No primeiro Capítulo, o Referencial Teórico, foram abordadas a questão da violência social, os conceitos de *bullying*, a importância do professor, da família e da sociedade, como mediadores desse conflito, a questão de como se situa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nesse contexto e por fim as formas de enfrentamento a essa violência nos estabelecimentos de ensino.

No segundo Capítulo, o Diagnóstico, foi realizado uma caracterização da escola, da comunidade escolar e dos problemas observados na escola, através da observação e das ações referente a esse tipo de violência, na busca de alternativas de enfrentamento.

O terceiro e último Capítulo, o Plano de Intervenção, foi realizada a abordagem sobre as ações realizadas na escola de maneira a intervir na realidade violenta, segregacionista e desmotivadora que se apresenta o estabelecimento de ensino, através do Ciclo de Palestras, Folders, exibição do filme “Um Grito de Socorro”, debates e discussões sobre a temática.

## CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

A violência não é um fenômeno recente, sempre existiu desde o início das civilizações, em maior ou menor grau, no entanto hoje ela é muito mais percebida e debatida pela sua banalização e generalização, e também por sua propagação através dos meios de comunicação. Também é um dos fenômenos que mais cresce na atualidade, de diferentes formas, índices cada vez mais alarmantes vem sendo ampliados; e chegando até mesmo à escola, se caracterizando como violência não psicológica e verbal, mas sobretudo física. No tocante às escolas, existem cada vez mais casos flagrantes de agressões físicas e psicológicas, entre alunos e também contra professores que chegam ao nosso conhecimento através da mídia ou mesmo por termos vivenciado ou conhecermos alguém que vivenciou.

Dentre as facetas da violência na escola, temos o *bullying*, que surge como a expressão de agressões mais sobressalente e naturalizada dentre os adolescentes e crianças na escola. O *bullying* é um dos fenômenos mais crescente nas últimas décadas, nessa perspectiva, a escola, como um estabelecimento de ensino que visa promover a educação de qualidade para todos, tem um papel fundamental como mediadora desses conflitos. Sendo assim é necessário elaborar diferentes alternativas e estratégias psicopedagógicas que venham reduzir os índices alarmantes de violência que adentrou à escola na atualidade.

As humilhações repetitivas, apelidos jocosos, violência física, humilhações, intimidações, comprometem a saúde emocional da vítima, e conseqüentemente também compromete o processo educacional, uma vez que muitas das crianças expostas a essas violências se desestimulam ou mesmo se evadem da escola. Pois ao passo que a escola é o lugar onde se educa através de sua ideologia, é também o lugar onde, muitas vezes se reproduz a violência através do preconceito, da discriminação, da estereotipação e exclusão de muitos alunos, devido ao desrespeito às suas diferenças, consideradas “inaceitáveis” e essa intolerância, tem se ampliado a cada dia, chegando à barbárie que é o homicídio ou mesmo o suicídio.

A escola é o lugar do concebido e do vivido. É nela onde se estabelecem os conflitos referentes ao processo de ensino e de aprendizagem, que perpassam as ações isoladas do professor, do aluno, ou do governo. É nesse *locus* de ensino que se forma também a personalidade, além de que, de acordo com Neves e Domingues, P. (2012) a percepção da afinidade, ou da identificação negativa ou positiva do grupo a que se pertence, se inicia na família, mas se estende e estabelece na comunidade e na escola. E esta, como afirma Freire (1996), passou a ter sentido de educação e deixou de ser a simples transmissão de conteúdo

para ser encarada como uma forma de transformação da vida. Seria então um passaporte para a dignidade.

Entendemos que a escola é lugar de embates, de conflitos e diálogos; cremos ainda que nesse espaço/tempo tanto se “pode valorizar identidades e diferenças quanto [se] pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las” (Gomes, 2002, p. 39). De acordo com a mesma autora:

[...] a escola é vista, aqui, como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto. Estas dependem de maneira vital das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário (GOMES, 2002, p. 39)

Assim, para entendermos o processo de ensino e de aprendizagem na escola, em meio a violência exacerbada da atualidade, é preciso considerar a relação dos alunos não só com o seu grupo mais próximo, mas também com a sua identidade, o seu jeito de ser, de pensar e de agir.

É nesse viés que abordamos o fenômeno, que não é novo, pois a violência que o caracteriza sempre existiu, mas que tem ganhado mais evidência na atualidade, o *bullying*.

No Brasil, de acordo com Chalita, 2008, etimologicamente a palavra *bullying* é um verbo derivado do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão, tirano e pode ser classificado de duas formas: o direto, através de violência física e o indireto, através de agressão moral.

De acordo com Fante (2005)

é de origem inglesa e adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e coloca-la sob tensão. Esse termo conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais, utilizados pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre problemas de violência escolar (MELO, 2010, p.19 *apud* FANTE, 2005)

Nas palavras do próprio Melo, 2010 é:

O comportamento intencional, logo premeditado, sistematizado, planejado, articulado de forma repetitiva de agressão verbal, psicológica ou física, adotado, sobretudo, no âmbito escolar ou externo à escola [...] a palavra *bull*, touro, boi, em inglês é adjetivada para *bully*, valentão, que quando substantivada fica *bullying*, aquele que exerce a valentia contra outrem. Por afetar a condição psíquica (estado psicológico) da pessoa no gesto de humilhação moral caracterizado pela agressão verbal gratuita, injustificada e

repetida, também é comumente definida como assédio moral. Nessa perspectiva pode ocorrer no âmbito familiar, no ambiente de trabalho, na escola e em quaisquer meios sociais. (MELO, 2010, pp.19-20)

Não há uma concordância universal na adoção do termo *bullying*, embora a sua parcialidade seja significativa. Isso ocorre em função da inadequação na tradução para diversos idiomas.

Ainda de acordo com Fante (2005),

Na Dinamarca e na Noruega a dita-se o termo *Mobbing*, na Suécia e na Finlândia *mobbing*, na França *barcèlement quotidien*, Na Itália, de *prepotenza* ou *bullismo*, no Japão é conhecido como *yjime*, na Alemanha, como *agressionen unter shulerm*, na Espanha, como *acoso* e *amenaza entre escolares* ou *intimidación*, em Portugal como maus-tratos entre partes, no Estados Unidos é conhecido como *barassament*. (MELO, 2010, p.23 Apud FANTE, 2005)

Corroboramos então com os conceitos considerados pelos autores acima e entendemos esse fenômeno (o *bullying*) em qualquer uma das denominações, caracteriza-se como um comportamento que se assenta em uma relação desigual de poder e de abuso, através de um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou um conjunto de alunos, causando dor, angústia e sofrimento a outro(os).

Considerando que o *bullying* pode ser reconhecido em vários contextos, como na escola, na família, nas prisões, na comunidade, no trabalho, nos asilos, nas igrejas, enfim, em qualquer lugar onde existam relações interpessoais, nos preocupa a questão da escola, uma vez que enquanto educadoras, e considerando o ambiente escolar como *locus* propagador dessa violência, vemos a necessidade constante e urgente de fornecermos subsídios pedagógicos para intervenção, através de ações contrárias a esse fenômeno, que possam minimizar ou mesmo acabar com este, através da promoção e ampliação do conhecimento a respeito do assunto, a partir da conceituação, identificação e diagnóstico, como formas de prevenção e combate, pois infelizmente, é uma palavra que está em moda devido aos inúmeros casos que estão sendo detectando nos colégios, e que estão levando muitos estudantes a viverem situações bárbaras.

Não podemos considerar todo e qualquer apelido ou brincadeira como *bullying*, é preciso que o professor, os próprios alunos e até mesmo a família, saiba identificá-lo a partir

da observação da sua intencionalidade e das repetições e das consequências que ele provoca, e assim combatê-lo.

Visíveis são os efeitos psicológicos e pedagógicos causados pelos *bullying*, tais como: atraso escolar, desestímulo, evasão, abandono, diminuição de sentimento de pertencimento ao grupo, apatia, depressão, segregação entre os alunos, falta de disciplina, além de que as vítimas dessa violência podem não superar os traumas sofridos na escola e crescer com sentimentos negativos em relação a si próprios. Além de que poderão sentir dificuldades de relacionamento e até acabar por adotar um comportamento agressivo sobre alguém que considerem mais frágil, na idade adulta, e como já foi dito, pode acarretar até mesmo no suicídio.

Portanto vemos a necessidade crescente de enfrentamento, assim tanto a escola como o professor, como mediadores e formadores de opinião, se inserem nesse processo e necessitam identificar em sala de aula as crianças que têm um padrão de vítima como timidez, problemas de rendimento e se tornam em alguns momentos antissociais; distinguindo o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão repetitiva e intencional, sensibilizando e conscientizando os alunos a respeito dessas atitudes.

Logo, ao somarmos a questão do *bullying* à toda uma problemática social e educacional, o desafio fica ainda maior, uma vez que ele (o *bullying*) é a forma mais ampliada da intolerância, do desrespeito e da negação da identidade do outro. E que na maioria dos casos, a identidade dos agredidos, ou mesmo dos agressores, ainda não está nem formada, está em processo de transformação e de amadurecimento, o que demonstra a irracionalidade quanto à reprodução de ações violentas. Para Hall (1996), a identidade é dinâmica, já que sofre influência de outras identidades, uma vez que possuímos várias identidades, tanto pessoais quanto coletivas, e o diálogo poderá provocar alteração na identidade do sujeito:

Ao invés de tomar a identidade por um fato que, uma vez consumado, passa, [...], a ser representado pelas novas práticas culturais, deveríamos pensá-la, talvez, como uma “produção” que nunca se completa, que está sempre em processo e é sempre constituída interna e não externamente à representação [...]. As identidades culturais provêm de alguma parte, têm histórias. Mas, como tudo o que é histórico, sofre transformação constante. (HALL, 1996, pp. 68-69).

Entendemos então a dinamicidade da identidade, pois ela não está pronta, mas se constrói historicamente dentro do contexto e conjuntura em que o indivíduo está inserido, inclusive na escola.

Assim, quando se pretende analisar uma conjuntura tão diversa, os desafios são ainda maiores. É necessário entender a tarefa pedagógica, política e a social de desnaturalizar a violência na sociedade e na escola, como um dos caminhos para a construção de uma representação positiva sobre as diferentes formas de ser; questionar-se sobre como contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em meio a intolerância na forma de *bullying* no Brasil e buscar novas estratégias de enfrentamento.

Entendemos que é necessário então, que a educação seja concebida como um meio de transformação, sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento dos diferentes grupos sociais e valorização das pessoas enquanto seres humanos, tornando-se imprescindível a discussão e efetivação de ações que promovam o reconhecimento do aluno enquanto cidadão, e portanto, que a escola possibilite a sua promoção social.

Logo, as ações educativas devem ser encaminhadas na perspectiva do uso de estratégias que valorize “o outro”, na perspectiva de igualdade e diversidade, para que por fim possamos superar toda e qualquer forma de violência não só na escola, mas em toda a sociedade.

Como já foi dito anteriormente o *bullying* não é um fenômeno recente, ele sempre existiu no meio escolar e nos demais segmentos da sociedade. De acordo com Melo (2010):

O que há de novo no *bullying* é o seu estudo sistematizado numa metodologia científica, utilizando-se métodos e procedimentos adequados e atribuindo-se uma importância nova os comportamentos antigos, sobretudo, no âmbito da escola. Essa necessidade de uma nova abordagem surgiu em consequência de vários eventos (aumento do número de suicídios entre crianças e adolescentes na Europa) de violência na escola ou ligados à escola, nos países que formam a Escandinávia, inicialmente Suécia, Dinamarca e Noruega. (MELO, 2010, p. 24)

Assim, foi a partir da década de 1970 que pesquisadores e governos começaram a olhar para o fato numa perspectiva científica, e a partir de então buscaram medidas de enfrentamento aos efeitos maléficos que estavam sendo provocados.

Segundo Fante<sup>1</sup> (2005) o pioneiro no estudo sistematizado do fenômeno no sentido de enfrentá-lo foi o pesquisador Dan Olweus:

---

1

A maior especialista do Brasil sobre *bullying*. Educadora, pesquisadora, conferencista, escritora, graduada em História e Pedagogia, pós-graduada em Didática do Ensino Superior e doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Ilhas Baleares, Espanha.

O pioneiro no estudo sistematizado do fenômeno *bullying* foi o pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, Dan Olweus, que desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo. (MELO, 2010, p. 25 *apud* FANTE 2005)

Porém, seus estudos não tiveram muita relevância inicialmente e somente após três suicídios e a publicação do livro: *Bullying at school: what we know and what we can do (Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer)*, foi que outros países se interessaram pelo assunto e o fenômeno passou a ser muito mais debatido, identificado e enfrentado em todo o mundo.

No Brasil, os estudos relacionados ao *bullying* ainda é recente, datado do final da década de 1990, de acordo como Melo (2010)

Como reflexo dos trabalhos desenvolvidos nos países europeus, podemos citar as pesquisas desenvolvidas pela professora Marta Cafield e seus colaboradores (1997) em quatro escolas de ensino público, em Santa Maria(RS), e as dos professores Israel Figueira e Carlos Neto (2000-2001) em duas escolas municipais do Rio de Janeiro. Os da educadora Cleo Fante nos anos 2002 e 2003 em São José do Rio Preto, interior paulista. (MELO, 2010, p. 25)

Seguindo esses rumos de considerações é que vemos que mesmo sendo um estudo recente e amplamente divulgado na mídia, as séries de agressões intencionais e repetitivas ainda têm sido uma grande preocupação, sobretudo, nas escolas. O que fomenta ainda mais a necessidade de desenvolver o Plano de Intervenção para seu enfrentamento.

A sala de aula é o lugar propício a existência de diversos tipos de conflitos e tensões; com interações agressivas de autoafirmação ou mesmo por diversão. Para Fante (2005) para o enfrentamento do *bullying* no espaço escolar, é necessário antes de tudo que o professor ou mesmo todos os profissionais envolvidos com a educação possam identificá-lo.

Para que um comportamento seja identificado como *bullying*, para Melo (2010)

É necessário distinguir os maus-tratos ocasionais e não graves dos maus-tratos habituais e graves: são comportamentos produzidos pela forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, dificultando a defesa da vítima, ocorrem sem motivações evidentes, são comportamentos deliberados e danosos. (MELO, 2010, pp. 29-30)

Alguns pesquisadores definem esse comportamento como o *bullying* direto e o indireto. Ainda de acordo com Melo (2010):

A forma direta inclui agressões físicas como bater, chutar, tomar pertences, e verbais, como apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger [...] a forma indireta possivelmente provoque mais prejuízo, já que pode criar traumas irreversíveis e se apresenta através de disseminação e exclusão da vítima de seu grupo social. (MELO, 2010, p. 30)

Assim o referido autor elenca alguns comportamentos a serem observados e a fim de identificar os envolvidos. Para identificar a vítima:

Durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar mais próximo do professor ou de algum adulto? Na sala de aula tem dificuldades de falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso? Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido? Apresenta-se comumente com aspecto contrário, triste, deprimido ou aflito? Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares? Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cotes, arranhões ou roupa rasgada, da forma não-natural? Falta s aulas com frequência (absenteísmo)? Perde constantemente os seus pertences? (MELO, 2010, pp 37-38))

Os mesmos procedimentos devem ser feitos em relação ao agressor:

Faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil? Coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama? Faz ameaças, dá ordens, domina ou subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos? Pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences sem seu consentimento? (MELO, 2010, p. 38)

Diante das observações desses comportamentos, não será difícil identificar os envolvidos, tanto no sentido de ser a vítima ou o agressor, e assim, tanto o professor, como a escola, poderá agir para na tentativa de impedir tais acontecimentos, promovendo um ambiente saudável e mais harmônico na escola. Medidas essas como, por exemplo, estimular que os alunos não revida as agressões, estimular a autoestima do aluno, procurar o Conselho Tutelar para o auxílio na mediação do conflito, estimular a amizade, solidariedade, respeito ao outro, debates em classe, orientação psicopedagógica individual e coletiva, e sanções, quando necessário.

É necessário envolver toda a comunidade para além dos muros da escola, para que o *bullying* deixe de ser um Tabu para vítima e uma banalização para a sociedade. Uma vez que

a sociedade também é responsável por garantir a proteção da criança e do adolescente, não somente por sociabilidade, mas também pela obrigação do zelo e cumprimento da Constituição Federal, pois está prevista nessa Lei Magna, no seu Artigo N° 227 que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Além de que a criança e adolescente possui sua Lei Específica, que está contida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)/ Lei N° 8.069 de 13/07/90, que dispõe sobre a proteção integral à criança e adolescente, no Art. 5° o ECA diz:

nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

No Art. 17° diz: “o direito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica, moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”.

É importante ressaltar ainda que o nosso comprometimento com essa integridade não é uma opção, e sim um dever social e moral, ao qual o ECA prevê punições, como no seu Art. 232 que diz: “submeter a criança ou o adolescente sob autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento: Pena: detenção de seis meses a dois anos.

Assim como no Art. 245

deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimentos de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena: - Multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro e caso de reincidência.

Diante do exposto, reafirmamos a importância do Plano de Intervenção: *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira, no combate e enfrentamento a violência na escola, assim como corroboramos tanto a Constituição Federal e com o ECA, quando nos referimos a importância e a obrigação da sociedade na garantia da proteção integral da criança e do adolescente, da preservação da integridade física, moral, saúde, lazer, a dignidade, ao

respeito, enfim... a partir do entendimento de um compromisso de todos, na promoção da paz, sobretudo nas escolas, por que a sociedade somos nós.

## **CAPITULO 2: DIAGNÓSTICO SOBRE O BULLING NA ESCOLA ESTADUAL GENERAL SIQUEIRA**

### **2.1. Identificação e caracterização da escola**

A Escola Estadual General Siqueira está situada na zona urbana, rua Sergipe, S/N, bairro Siqueira Campos, na cidade de Aracaju- SE. Por ser localizada em um bairro central da capital do Estado, bem como por ser de fácil acesso, atrai alunos residentes em bairros distantes e até mesmo em municípios vizinhos, com Laranjeiras, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro.

A referida unidade escolar funciona nos três turnos:

- Matutino: 07 h às 11:30' h
- Vespertino: 13 h às 17:30' h
- Noturno: 19:00 h às 22:20'

#### **2.1.1 Estrutura Física**

Recentemente a escola passou por uma reforma, na tentativa de melhor atender à sua diversificada clientela. No entanto, a reforma não atendeu completamente às necessidades relacionadas ao ensino-aprendizagem, uma vez que o espaço físico contribui para o conforto e bem-estar tanto dos professores quanto dos alunos e funcionários, de modo que o nível de satisfação destes com o ambiente frequentado diariamente, pode interferir no humor e no comportamento pessoal e interpessoal, o que, por sua vez, pode colaborar com o aumento da violência na escola.

A General Siqueira dispõe de doze (12) salas de aula, nas quais as aulas se tornam inadequadas, pois, como as salas não receberam forro adequado, a acústica ficou prejudicada, dificultando ao professor ministrar suas aulas, já que tudo que se fala em uma classe se ouve na sala vizinha, fato que tira a concentração tanto de alunos como dos professores. O laboratório de informática, anteriormente era usado por toda a comunidade escolar, já ofereceu cursos e capacitações para os pais dos alunos e para os professores da Rede Estadual de Ensino e hoje se encontra desativado devido ao roubo da maioria dos computadores. A quadra existente se encontra em final de reforma há quase dois anos, a mesma vem servindo de dormitório para os moradores de rua, como também de abrigo para usuários de drogas. A

escola não possui biblioteca nem sala multimídia. A sala de vídeo é agregada ao Laboratório de informática e é pouco utilizada pelos professores em virtude da falta de profissionais para o controle e agendamento do uso. Possui um pátio no qual os alunos brincam em horários vagos e atrapalham as turmas que assistem aula. Os banheiros dos alunos estão em estado precário mesmo depois da recente reforma, alastram mau cheiro a ponto de interferir nas aulas das classes que ficam em suas proximidades. A escola não possui Grêmio Escolar.

**Tabela 01:** Estrutura física da Escola Estadual General Siqueira

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Sala de Aula	12	
Diretoria	01	
Secretaria	01	
Sala dos Professores	01	
Almoxarifado	01	
Arquivo	01	
Cantina	01	
Cozinha	01	
Sala de Leitura	01	A ser inaugurada
Sanitário para alunos	08	
Sanitários para funcionários	01	
Sanitários para deficientes	02	
Quadra de Esportes	01	Em reforma
Área Coberta/pátio	01	

Fonte: Sandra Cristina Resende e Clara Suzane Silva Gomes Coleta de dados, 2015.

O que poderia aliviar as tensões da constante agitação dos alunos seriam um refeitório e uma boa sala de leitura recentemente construída na nova gestão, porém, estes ainda não foram inaugurados.

### **2.1.2 Distribuição das matrículas por curso e horários oferecidos**

Atualmente a escola, oferece os seguintes cursos: Ensino Fundamental de nove anos e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio. No período matutino funciona o Ensino Fundamental do primeiro ano ao nono ano, no vespertino o segundo segmento do Ensino Fundamental, e, no turno noturno, Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM), funcionando em etapas semestrais, perfazendo uma matrícula inicial de novecentos e cinquenta e sete alunos, distribuídos em dezenove turmas. O quadro docente para o atendimento dos alunos é composto por trinta professores. A administração compõe-se de um diretor, um secretário, dois coordenadores, nove executores de serviços básicos, duas merendeiras, dois vigilantes, dez agentes administrativos.

No que concerne à atual gestão, existe uma preocupação com a melhoria da qualidade de ensino e com a conseqüente satisfação da sociedade escolar. Razão pela qual houve motivação para desenvolver o presente projeto, partindo-se inicialmente da realização de um diagnóstico sobre o comportamento dos alunos dentro do ambiente escolar e a convivência entre eles e os profissionais da educação, para assim detectar pontos de violência no sentido de sanar as ocorrências a partir de um plano de intervenção.

### **2.2. Métodos utilizados para efetivação do diagnóstico**

As relações interpessoais na Escola Estadual General Siqueira foram verificadas junto à equipe técnica e professores por meio de questionários e entrevistas informais (Imagem 1), às quais segundo Gil (1995, p. 113), são simples conversação na obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. Observou-se que os tipos de relações interpessoais são diversos.

A partir da observação do comportamento dos alunos nos três turnos oferecidos na escola em questão, e considerando como universo para o desenvolvimento do diagnóstico o total de alunos atendidos, selecionou-se a população do período matutino para a análise do relacionamento interpessoal, por ser este o turno de maior volume de alunos e conseqüentemente o turno de maior ocorrência de ofensas, brigas, e comportamentos agressivos.

Neste sentido, para a amostra dos alunos analisados foram selecionadas as duas turmas do sexto ano, compondo um total de sessenta (60) alunos, aos quais foram entregues os

termos de consentimentos (Anexo) destinados à autorização dos pais com vistas a aplicação de um questionário. Destes, somente os pais de doze (12) alunos concordaram com a aplicação dos questionários. Sendo assim, a amostragem foi estabelecida por acessibilidade, que segundo Gil (1994, p.96), é a menos rigorosa por permitir que o pesquisador selecione os colaboradores de acordo com as possibilidades de acesso.

O questionário (Apêndice) aplicado aos doze alunos foi composto por perguntas fechadas e abertas num total de vinte (20) questões, voltadas para a ocorrência do *bullying* na escola, uma vez que se constatou repetições das agressões especialmente direcionadas a um aluno entre os educandos selecionados para amostra.

Responderam ao questionário um total de doze (12) alunos, sendo quatro (4) meninos e oito (8) meninas (Imagem 2), integrantes das turmas dos sextos anos do turno matutino da escola.

**Imagem 1:** Funcionários respondendo ao questionário sobre a escola



Fonte: Sandra Cristina Rezende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

**Imagem 2:** Alunos respondendo ao questionário



Fonte: Sandra Cristina Rezende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

### **2.2.1 Relação professor-aluno**

A partir das entrevistas verificou-se que a maioria dos professores noventa por cento (90%) interage positivamente com a turma, mas também há desentendimentos entre ambos. Alunos reagem com violência verbal quando o professor se faz distante e autoritário o que prejudica a aprendizagem dos educandos. Sabe-se que, de modo geral, o comportamento do aluno depende muito da maneira como o professor o trata. Quando o aluno se sente acolhido pelo professor ele tende a se comportar de forma mais adequada para a promoção da aprendizagem e procura se destacar positivamente na aula, procura realizar as tarefas e prestar atenção ao assunto trabalhado. Passa a interagir bem com colegas e professores. É preciso considerar que cada um dos alunos traz consigo uma história de vida diferente e a maioria traz problemas familiares que repercutem em seu comportamento no ambiente escolar.

### **2.2.2 A Interação entre os alunos na escola**

Durante as aulas o comportamento dos alunos normalmente é disperso e não prestam atenção aos assuntos de aula, pois conversam demais, característica natural para a idade que possuem.

O pior problema detectado foi em uma das turmas do sexto ano, a turma de alunos repetentes, que apresenta um alto nível de intolerância ao comportamento um com os outros, no tocante principalmente a opção sexual dos colegas. A prática do *bullying* na turma mencionada se faz constante.

Durante o intervalo a interação entre os alunos é aceitável, raramente ocorrem brigas, pois os atuais gestores agem com rigor na prevenção dos conflitos e punem seriamente quem os cometem.

### **2.2.3 Relação entre aluno e gestores/supervisores (diretoria/secretaria/equipe pedagógica)**

É um relacionamento adequado. Convém dizer que a escola passou um ano todo sem a presença de um diretor e de pedagogos. No início do ano letivo de 2015, a escola estabilizou sua equipe diretiva. Atualmente a nova equipe está solucionando os problemas administrativos deixados pelas gestões anteriores. O turno da manhã possui um coordenador envolvido com o comportamento dos alunos, o qual acompanha de perto todos os problemas que os envolve. Procura manter a ordem e evitar os conflitos gerados por eles. Tarefa difícil uma vez que escola ficou um longo período sem equipe diretiva compromissada com tal situação.

Em todos os turnos é servida a merenda, vale ressaltar que na gestão passada havia sempre a contribuição de professores e coordenadora para comprar os temperos que faltavam. Hoje não há mais necessidade desta contribuição, porque a escola tem aplicação dos recursos para servir almoço, sucos, frutas, mingaus, sopas, cachorro-quente e broas.

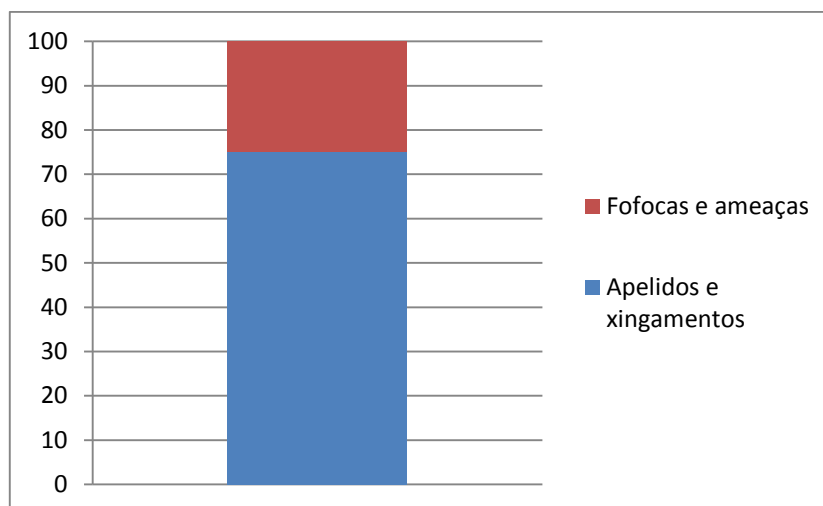
## **2.3 Tabulação e análise do questionário aplicado aos alunos**

A análise do questionário mostra que cem por cento (100%) dos alunos responderam que sofrem *bullying*, no estabelecimento escolar, especificamente na sala de aula tendo os

colegas de sala como plateia. 10 alunos, ou seja, oitenta e três por cento (83%), confirmam que a prática do *bullying* ocorre diariamente dentro do ambiente escolar.

Os tipos de *bullying* (Gráfico 1) aos quais as vítimas são acometidas são os mais variados possíveis. Dentre os quais foram mais citados o tipo verbal com destaque para apelidos depreciativos, xingamentos (75% das respostas), fofocas e ameaças (25%).

**Gráfico 1:** Tipos de agressões na Escola Estadual General Siqueira



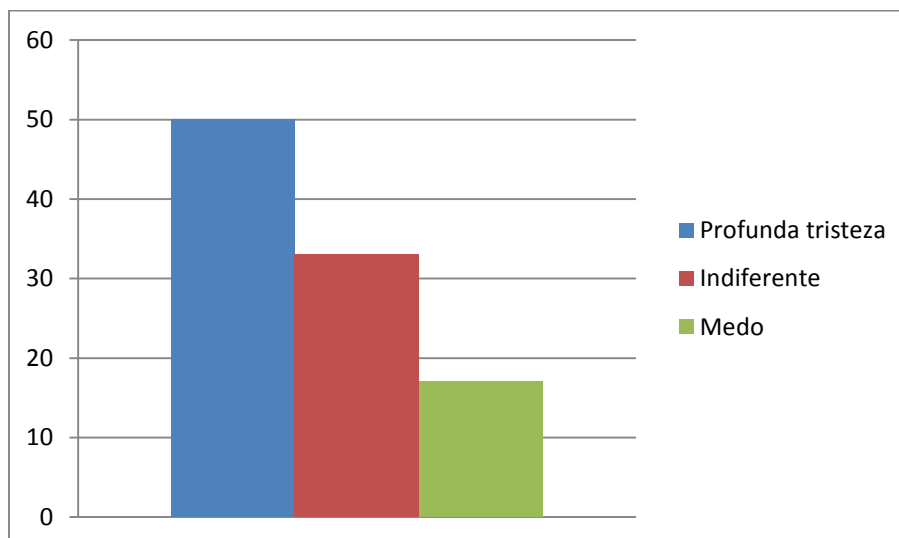
Fonte: Sandra Cristina Resende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

Não foi relatado por nenhum aluno casos de violência física cometida dentro do estabelecimento escolar.

Quanto às consequências da agressão (Gráfico 2), seis (6) alunos, ou seja, cinquenta por cento (50%), informam que a situação pela qual passam com as agressões verbais os levam a um sentimento de profunda tristeza, ou de medo (17%) abalando o seu psicológico, pois ficam assustados e sentem muita raiva de seus agressores. Somente quatro (33%) dos entrevistados responderam que não se sentem atingidos quando sofrem *bullying*.

Os alunos afirmaram que no momento em que sofrem o *bullying* suas reações são diversas, 33% deles preferem não responder aos agressores, não contam a ninguém, simplesmente saem do lugar em que estavam para evitar o conflito. Outros oito por cento (8%), assumem que choram e uma minoria por cento (17%), procura a direção da escola para falar sobre o ocorrido, outros dezessete (17%), contam aos pais e somente vinte e cinco por cento (25%) deles, reagem às agressões imediatamente ao ocorrido.

**Gráfico 2:** Consequências do *Bullying* na Escola General Siqueira



Fonte: Sandra Cristina Resende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

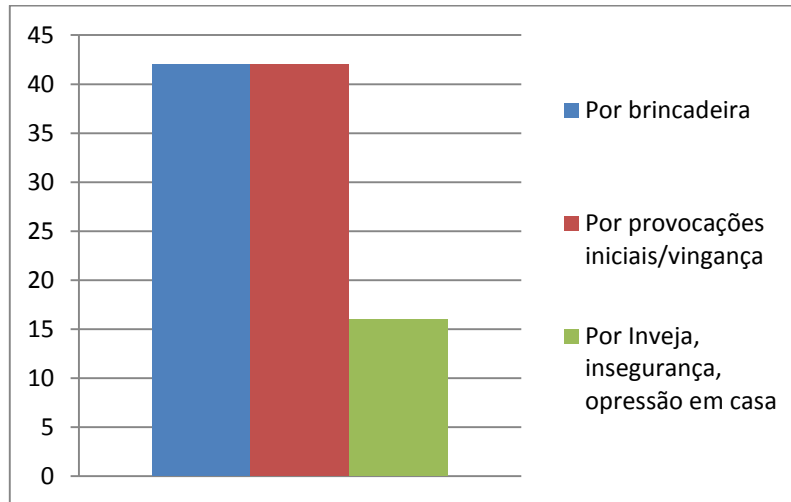
Relatam também que os professores da escola quando são comunicados (cerca de 42%), ou quando estão presentes no momento da agressão, interferem, ajudando na resolução do conflito.

Quanto aos colegas de classe, cerca de sessenta e seis por cento (66%) dos alunos, responderam que os colegas nunca se envolvem para impedir que outro venha a sofrer *bullying*, e cerca de trinta e três por cento (33%), alegam que os colegas não sabiam do *bullying*.

Quanto à percepção dos estudantes entrevistados sobre as causas que levam os indivíduos a praticarem o *bullying* no ambiente escolar (Gráfico 3) contra seus próprios colegas, para cerca de quarenta e dois por cento (42%) é porque os agressores acreditam que é apenas brincadeira, outros quarenta e dois por cento (42%), os agressores foram provocados inicialmente, porém cerca de dezesseis por cento (16%), percebem que os agressores são pessoas invejosas, inseguras e que são oprimidas pelas suas famílias. Estes, concluem que tais agressores são seres dignos de pena e que deveriam parar de magoar os colegas.

Quando perguntados sobre suas reações ao ver um colega sofrer *bullying* dentro da escola eles apresentaram as seguintes respostas: pedem para o agressor pararem, cinquenta por cento (50%), nunca viu nenhum colega sofrendo *bullying*, oito por cento (8%), fala para o professor ou diretor trinta e três por cento (33%), defende e ajuda, oito por cento (8%).

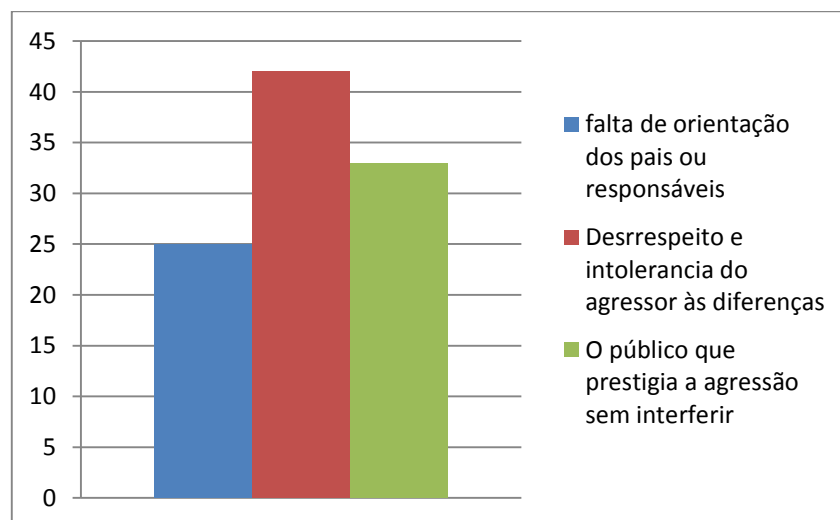
**Gráfico 3:** Percepção dos alunos quanto à origem do *Bullying* na escola



Fonte: Sandra Cristina Resende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

Na visão dos entrevistados a culpa do *bullying* continuar acontecendo apresenta vários atores (Gráfico 4), tais como: os próprios pais que não sabem educar seus filhos, que largam o filho na escola e não aparece para saber de seu comportamento, vinte e cinco por cento (25%), dos agressores que não sabem respeitar os outros, sendo intolerantes quarenta e um (41%) e das pessoas que presenciam as agressões sem fazer nada, trinta e três por cento (33%).

**Gráfico 4:** Razões da continuidade do *Bullying* na escola

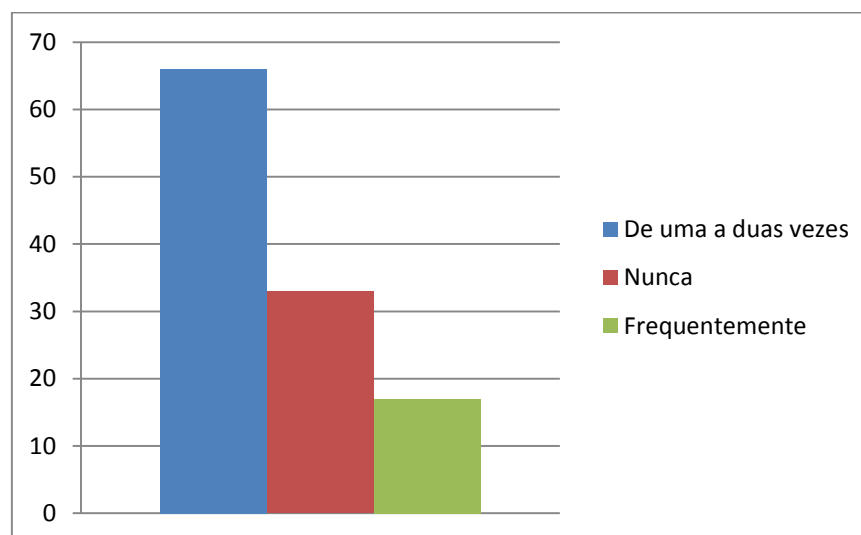


Fonte: Sandra Cristina Resende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

Ao verificar a participação dos alunos em atos de *Bullying* (Gráfico 5), entre os entrevistados, trinta e três por cento (33%), respondem que não cometeram a agressão, porém, grande parte dos entrevistados, sessenta e seis por cento (66%), assumem ter praticado algum

tipo de *bullying* contra os colegas. Destes, cinquenta por cento (50%), confessam que ao praticarem a violência não se sentiram bem, apenas dois (2) alunos, dezessete por cento (17%), se sentiram bem ao cometer a agressão, mas que o fizeram como forma de defesa ou de vingança.

**Gráfico 5:** Participação dos alunos em *Bullying* na escola



Fonte: Sandra Cristina Resende e Clara Suzane Silva Gomes. Coleta de dados, 2015

Segundo análise do questionário aplicado, sessenta e seis por cento (66%) dos alunos, ao praticarem o ato do *bullying* não costumam contar para as outras pessoas por medo de serem castigados. Entretanto, ficou claro que setenta e cinco por cento (75%) dos entrevistados, mostram interesse em participar de projetos que ajudem a reduzir a prática de *bullying* no ambiente escolar.

## **CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO**

### **3.1. Título**

*Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira

### **3.2. Público alvo**

De modo geral, educandos da Escola Estadual General Siqueira, de modo específico, alunos de duas turmas do sexto ano do Ensino Fundamental, perfazendo um total de sessenta alunos do turno matutino.

### **3.3. Justificativa**

A crescente violência e as ações agressivas repetitivas caracterizam o *bullying* o qual tem provocado na escola General Siqueira diversos problemas de comportamento, entre eles a homofobia, termo usado para designar o preconceito e aversão aos homossexuais. Tais problemas têm repercutido na efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Plano de Intervenção: *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira, é um instrumento extremamente necessário para a promoção do respeito às desigualdades com vistas à minimização da violência contra as diferentes opções sexuais e outros relacionamentos interpessoais no âmbito da escola a de ações simples com a mediação do professor e toda sociedade escolar.

### **3.4. Objetivos**

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

Desenvolver através de plano de intervenção ações que venham prevenir e combater o *Bullying*, através do acesso ao conhecimento, da valorização e respeito às diferenças, promovendo uma educação isenta de preconceito e violência no ambiente escolar.

### 3.4.2 Objetivos Específicos

- 1- Identificar tipos de violência repetitiva e intencional, que caracteriza o *bullying* no contexto da escola Estadual General Siqueira;
- 2- Analisar o contexto em que se inserem as ações violentas, entendendo suas causas;
- 3- Intervir pedagogicamente para proposição da valorização das diferenças em busca da paz;
- 4- Promover atividades pedagógicas, com palestras e confecção de cartazes para socialização do conhecimento, com a finalidade de conscientização, sensibilização e promoção da igualdade para todos;
- 5- Debater com os alunos do 6º anos das turmas “A” e “B”, e com os profissionais do ensino da referida escola o tema, a partir da reflexão do cotidiano observado a fim de promover um ambiente harmônico e isento de preconceito no ambiente escolar.
- 6- Introduzir a discussão do *bullying* com a participação dos alunos através da exibição de vídeos.
- 7- Utilizar recursos artísticos para a estimular a análise pessoal das relações interpessoais na sociedade escolar a fim amenizar atos e efeitos do *bullying*;
- 8- Promover a reflexão sobre ações agressivas provocadas e/ou sofridas por colegas na escola, devido às diferenças nas opções sexuais;
- 9- Estimular a expressão pessoal do comportamento individual frente ao outro, direcionando para o respeito mútuo.

### 3.5. Metas

1. A promoção de reflexões quanto aos danos causados pelo *bullying* aos jovens e adolescentes da Escola Estadual General Siqueira;
2. A participação dos alunos das turmas dos sextos anos dos turnos matutino nas ações promovidas pelo Plano de Intervenção *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual general Siqueira
3. A contribuição dos alunos envolvidos no plano, no sentido de reduzir a prática do *bullying* na escola em questão;
4. A redução da ocorrência de agressões verbais evitando a prática do *bullying*, principalmente no que tange à opção sexual dos envolvidos.

#### 4.6. Avaliação

A avaliação será processual uma vez que permitirá fazer o monitoramento do plano de intervenção educacional aplicado na Escola Estadual General Siqueira. Nesse sentido, as mudanças em relação à prática do *bullying* poderão ser acompanhadas por meio da observação do comportamento dos alunos, professores e da sociedade escolar após a exibição e debate sobre o filme “Um grito de socorro”, da palestra "Sou Jovem. Sou o futuro" e da apresentação musical. Bem como a observação dos alunos de outras classes da escola após as reflexões resultantes das apresentações das redações e cartazes elaborados pelos alunos que sofreram *bullying*. Por fim, acompanhar o número de ocorrências de agressões registrados em livro de ocorrências de agressões que caracterizem o *bullying*.

#### 3.7. Estrutura e metodologia do Plano de Intervenção *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECIFICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Prevenir e amenizar agressões consideradas <i>Bullying</i> no ambiente da Escola Estadual General Siqueira	Utilizar recursos artísticos para estimular a análise pessoal das relações interpessoais na sociedade escolar a fim de amenizar atos e efeitos do <i>bullying</i>	Projetar filme que aborda tema ligado ao <i>bullying</i>
		Debater filme projetado para estimular o reconhecimento das diferenças e dos direitos de igualdade
	Promover a reflexão sobre ações agressivas provocadas e/ou sofridas por colegas na escola, devido às diferenças nas opções sexuais	Elaborar redação que expresse o comportamento pessoal a respeito de agressões provocadas ou sofridas na sociedade escolar
		Realizar apresentações individuais das redações elaboradas pelos próprios alunos, para expressar as agressividades provocadas e/ou sofridas no ambiente escolar
	Realizar palestra para abordar temas sobre opção sexual e Identidade de gênero	
Estimular a expressão pessoal	Confeccionar cartazes que expresse	

	do comportamento individual frente ao outro, direcionando para o respeito mútuo	o comportamento relacionado ao respeito mútuo
		Expor cartazes confeccionados pelos alunos para publicizar, na sociedade escolar a necessidade do respeito mútuo
		Executar músicas ao vivo com repertório temático

<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>ATIVIDADE</b>
Projetar filme que aborda tema ligado ao <i>bullying</i>	1 - Projeção de Filme: Um grito de socorro nas salas dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira
Debater filme projetado para estimular o reconhecimento das diferenças e dos direitos de igualdade	2 - Debate sobre o filme: Um grito de socorro com as turmas dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira
Elaborar redação que expresse o comportamento pessoal a respeito de agressões provocadas ou sofridas na sociedade escolar	3 – Elaboração de redações individuais de alunos dos sextos anos, do turno matutino, da Escola General Siqueira que falem sobre agressões de colegas da própria classe
Realizar apresentações individuais das redações confeccionadas pelos próprios alunos, para expressar as agressividades provocadas e/ou sofridas no ambiente escolar	4 - Alunos dos sextos anos, do turno matutino, da Escola General Siqueira, irão apresentar as redações confeccionadas após roda de conversa sobre o <i>bullying</i> ,
Realizar palestra para abordar temas sobre opção sexual e Identidade de gênero	5 - Apresentação de palestra intitulada "Sou Jovem. Sou o futuro" para a sociedade escolar formada por professores, alunos do ensino fundamental II, do turno matutino da Escola Estadual General Siqueira e funcionários da escola
Confeccionar cartazes que expresse o comportamento relacionado ao respeito	6 - Alunos dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira, irão confeccionar cartazes individualmente

Expor e apresentar cartazes confeccionados pelos alunos para publicizar, na sociedade escolar, a necessidade do respeito mútuo	7 - Fixar em local comum da escola os cartazes confeccionados abordando temas sobre respeito mútuo e em horário pré determinado, os seus respectivos autores estarão em local da exposição para falar sobre o assunto para a sociedade escolar: formada por professores, alunos do ensino fundamental II, do turno matutino da Escola Estadual General Siqueira e funcionários da escola
Executar músicas ao vivo com repertório temático	8 - Será realizada no pátio da Escola General Siqueira apresentação musical com músico convidado e por aluna musicista da própria escola

### 3.7.1. Fichas-atividades

**ATIVIDADE 1 - 1 -** Projeção de Filme: Um grito de socorro nas salas dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira

<b>Objetivo operacional</b>	Projetar filme que aborda tema ligado ao <i>bullying</i>
<b>Conteúdo da atividade</b>	A projeção do filme “Um grito de socorro” será exibido para as turmas dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira. Esse filme fala sobre atos de <i>bullying</i> sofridos por aluno obeso, que tem entre 16 e 17 anos, de uma determinada Escola. Os alunos assistirão ao filme numa sala reservada da escola, equipada com televisor e aparelho de DVD. As turmas assistirão separadamente porque é necessário que o espaço não fique inapropriado, já que cada turma é preenchida por trinta alunos. Período reservado para a aula de Português.
<b>Pertinência da atividade</b>	A apreciação do filme é de fundamental importância para que os alunos possam ver, através da sétima arte, a projeção dos atos de <i>bullying</i> cometidos na própria escola, promovendo a reflexão sobre os atos.
<b>Público alvo</b>	Alunos dos sextos anos do ensino fundamental II da Escola General Siqueira. Uma média de noventa alunos.

<b>Equipe técnica</b>	A projeção do filme será organizada pela professora da Escola General Siqueira			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Professora	Efetivo – servidora pública	Voluntária
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
	Sidney Melo	Escola General Siqueira	Disponibilização de sala equipada com carteiras, aparelho de TV e DVD	
<b>Programação</b>	A exibição aconteceu no mês de junho de 2015, com duração de 2h.			
<b>Recursos materiais</b>	Espaço Físico, 30 carteiras, 1 aparelho de TV e 1 aparelho de DVD			
<b>Recursos Financeiros</b>	Recurso material cedido pela escola parceira			
<b>Resultados Esperados</b>	Reconhecimento como um indivíduo singular de direitos e deveres comuns; entendimento sobre o <i>bullying</i> e melhora nas relações interpessoais.			
<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento dos alunos após a exibição do filme. Espera-se que 90% dos alunos que assistiram ao filme tenham um melhor comportamento evitando a prática do <i>bullying</i> .			

**ATIVIDADE 2** - Debate sobre o filme: Um grito de socorro com as turmas dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira.

<b>Objetivo operacional</b>	Utilizar recursos artísticos para a estimular a análise pessoal das relações interpessoais na sociedade escolar para amenizar atos e efeitos do <i>bullying</i>
<b>Conteúdo da atividade</b>	Debater o filme “Um grito de socorro” nas turmas dos sextos anos,

	do turno matutinos, da Escola General Siqueira, através de roda de conversa na própria turma. Dentro da aula de Português.			
<b>Pertinência da atividade</b>	Trabalhar a interpretação de atos de <i>bullying</i> exibidos no filme, a medida que será estimulada a reflexão sobre os constantes atos de <i>bullying</i> que acontecem com frequência na Escola General Siqueira			
<b>Público alvo</b>	Alunos dos sextos anos do turno matutino da Escola General Siqueira			
<b>Equipe técnica</b>	Debate mediado por professora de português			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Professora de português	Efetivo – servidora pública	Voluntária
<b>Parcerias</b>	Parceria com setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
	Sidney Melo	Escola General Siqueira	Permitir discussão sobre o <i>bullying</i> em espaço interno da escola e ceder equipamentos necessários	
<b>Programação</b>	A roda aconteceu no mês de junho de 2015 com a duração de 50 minutos			
<b>Recursos materiais</b>	Utilizado apenas o espaço físico da sala da Escola General Siqueira e sua estrutura interna			
<b>Recursos financeiros</b>	Não há necessidade			
<b>Resultados esperados</b>	Espera-se que os alunos possam compreender a trama do filme, suas ideias e abordagens, para que haja a expressão verbal que direcione para reconhecimento como um indivíduo singular de direitos e deveres comuns, com entendimento sobre o <i>bullying</i> , suas consequências e que possa melhorar as relações interpessoais na escola			

<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento dos alunos após o debate do filme “Um grito de socorro”. Espera-se que 90% dos alunos, que deem ter assistido o filme e o debaterão, tenham um melhor comportamento evitando a prática do <i>bullying</i> .
------------------	--

**ATIVIDADE 3** - Confeção redações individuais de alunos dos sextos anos, do turno matutino, da Escola General Siqueira que falem sobre agressões de colegas da própria classe.

<b>Objetivo operacional</b>	Confeccionar redação que expresse o comportamento pessoal a respeito de agressões provocadas ou sofridas na sociedade escolar			
<b>Conteúdo da atividade</b>	Confeção de redação pelos alunos das turmas dos sextos anos, do turno matutinos, da Escola General Siqueira, após discussão sobre o <i>bullying</i> , dentro da aula de Português.			
<b>Pertinência da Atividade</b>	Trabalhar a escrita, expressão, criatividade e cognição dos alunos, propiciando a análise sobre o <i>bullying</i> provocado ou sofrido na Escola General Siqueira, a medida que poderá ser feito o registro dos acontecimentos das relações interpessoais para posterior melhora do quadro			
<b>Público alvo</b>	Alunos dos sextos anos do turno matutino da Escola General Siqueira			
<b>Equipe técnica</b>	Atividade mediada por professora de português			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Professora de português	Efetivo – servidora pública	Voluntária
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO		CONTRIBUIÇÃO
	Sidney Melo	Escola General Siqueira		Permitir discussão sobre o <i>bullying</i> em espaço interno da escola e doar

			material necessário para a atividade
<b>Programação</b>	A confecção das redações aconteceu no mês de julho de 2015 com a duração de 50 min		
<b>Recursos materiais</b>	Utilizado uma resma de papel A4 e uma caixa de lápis grafite preto com borracha com 72 unidades		
<b>Recursos financeiros</b>	O material será doado pela escola		
<b>Resultados esperados</b>	Menos agressões verbais entre os colegas		
<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento dos alunos após a confecção das redações com tema voltado para o <i>bullying</i> . Espera-se que 90% dos alunos, que confeccionaram a redação tenham um melhor comportamento evitando a prática do <i>bullying</i> .		

**ATIVIDADE 4** - Alunos dos sextos anos, do turno matutino, da Escola General Siqueira, irão apresentar as redações confeccionadas

<b>Objetivo operacional</b>	Realizar apresentações individuais das redações confeccionadas pelos próprios alunos, para expressar as agressividades provocadas e/ou sofridas no ambiente escolar
<b>Conteúdo da atividade</b>	Os alunos dos sextos anos, do turno matutino apresentarão suas respectivas redações, às demais turmas do período matutino da Escola General Siqueira. Serão divididos sub grupos para percorrer toda a escola e classes. Realizando a intervenção durante diferentes disciplinas.
<b>Pertinência da atividade</b>	Apresentar as redações para a sociedade escolar, poderá mostrar que o <i>bullying</i> está ocorrendo na escola e fazer com que àqueles alunos e professores, possam assimilar o tema e amenizar as agressões de forma direta ou indireta.
<b>Público alvo</b>	Alunos e professores do fundamental II, do turno matutino, da Escola General Siqueira
<b>Equipe</b>	Intervenção organizada por professora de português

<b>técnica</b>	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Professora de português	Efetivo – servidora pública	voluntária
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
	Sidney Melo	Escola General Siqueira	Permitir discussão sobre o <i>bullying</i> em espaço interno da escola	
<b>Programação</b>	As apresentações das redações ocorreram em julho de 2015 com a duração de 50 min.			
<b>Recursos materiais</b>	Não há a necessidade			
<b>Recursos financeiros</b>	Não há a necessidade			
<b>Resultados Esperados</b>	Menos agressão verbal entre os colegas			
<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento da sociedade escolar em relação as agressões de <i>bullying</i> . Espera-se que 90% dos alunos e professores que assistiram e apresentaram as redações tendam a amenizar agressões verbais evitando a prática do <i>bullying</i> .			

**ATIVIDADE 5** - Apresentação de palestra intitulada "Sou Jovem. Sou o futuro" para a sociedade escolar formada por professores, alunos do ensino fundamental II, do turno matutino da Escola Estadual General Siqueira e funcionários da escola.

<b>Objetivo operacional</b>	Realizar palestra para abordar temas sobre opção sexual e Identidade de gênero
<b>Conteúdo da atividade</b>	Os alunos e professores serão reunidos para assistir a palestra que abordará temas ligados a juventude, sexualidade e respeito, que

	acontecerá no pátio da escola, no período matutino.			
<b>Pertinência da atividade</b>	Agressões verbais a aluno com diferente opção sexual é algo constante na escola. A palestra fará com que àqueles alunos e professores, possam assimilar o tema e amenizar as agressões de forma direta ou indireta.			
<b>Público alvo</b>	Alunos e professores do fundamental II, do turno matutino, da Escola General Siqueira			
<b>Equipe técnica</b>	Palestrante convidado			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Renilson Silva	Palestrante	Voluntário	Voluntário
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
	Sidney Melo	Escola General Siqueira	Permitir discussão sobre o <i>bullying</i> em espaço interno da escola e descer equipamento necessário para realizar a palestra	
	Renilson Silva	Centro Espírita Irmãos Fuego	Ceder membro para palestrar na escola	
<b>Programação</b>	A palestra está prevista aconteceu em agosto de 2015 com a duração de 50 min.			
<b>Recursos materiais</b>	Datashow, notbook, caixa amplificada e microfone.			
<b>Recursos financeiros</b>	Não há a necessidade. Material a ser cedido pela escola e palestrante voluntário			
<b>Resultados esperados</b>	Menos agressão verbal na sociedade escolar			

<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento da sociedade escolar em relação as agressões de <i>bullying</i> /opção sexual. Espera-se que os alunos e professores que irão assistir a palestra amenizem as agressões verbais evitando a prática do <i>bullying</i> .
------------------	--

**ATIVIDADE 6** - Alunos dos sextos anos, turno matutino, da Escola General Siqueira, irão confeccionar cartazes individualmente.

<b>Objetivo operacional</b>	Confeccionar redação que expresse o comportamento pessoal a respeito de agressões provocadas ou sofridas na sociedade escolar			
<b>Conteúdo da atividade</b>	Confeção de cartazes pelos alunos das turmas dos sextos anos, do turno matutinos, da Escola General Siqueira, que expressem a respeito de <i>bullying</i> na escola, dentro da aula de Português.			
<b>Pertinência da Atividade</b>	Agressões verbais a aluno com diferente opção sexual é algo constante na escola sendo considerado atos de <i>bullying</i> . A intervenção poderá amenizar as agressões de forma direta ou indireta.			
<b>Público alvo</b>	Alunos dos sextos anos, turno matutino, Escola General Siqueira			
<b>Equipe técnica</b>	Confeção mediada por professora de português			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Professora de português	Efetivo – servidora pública	Voluntária
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO		CONTRIBUIÇÃO
	Sidney Melo	Escola General Siqueira		Ceder o recurso material

<b>Programação</b>	A confecção de cartazes está prevista para acontecer em agosto de 2015 com a duração de 50 min.
<b>Recursos materiais</b>	100 cartolinas 10 caixas de lápis de cor 10 caixas de hidrocor 10 caixas de giz de cera 20 tubos de cola 20 revistas antigas
<b>Recursos financeiros</b>	Não há a necessidade. Material a ser cedido pela escola.
<b>Resultados esperados</b>	Menos agressão verbal na sociedade escolar
<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento da sociedade escolar em relação as agressões de <i>bullying</i> /opção sexual. Espera-se que os alunos dos sextos anos amenizem as agressões verbais evitando a prática do <i>bullying</i> .

**ATIVIDADE 7** - - Fixar em local comum da escola os cartazes confeccionados abordando temas sobre respeito mútuo e em horário pré determinado, os seus respectivos autores estarão em local da exposição para falar sobre o assunto para a sociedade escolar: formada por professores, alunos do ensino fundamental II, do turno matutino da Escola Estadual General Siqueira e funcionários da escola.

<b>Objetivo operacional</b>	Expor e apresentar cartazes confeccionados pelos alunos para publicizar, na sociedade escolar, a necessidade do respeito mútuo
<b>Conteúdo da atividade</b>	Apresentação se cartazes pelos alunos das turmas dos sextos anos, às demais turmas do período matutino da Escola General Siqueira. Serão divididos subgrupos para percorrer toda a escola e classes. Realizando a intervenção durante diferentes disciplinas.
<b>Pertinência da atividade</b>	Agressões verbais a aluno com diferente opção sexual é algo constante na escola sendo considerado atos de <i>bullying</i> . A intervenção poderá amenizar as agressões de forma direta ou

	indireta.			
<b>Público alvo</b>	Sociedade escolar, turno matutino, Escola General Siqueira.			
<b>Equipe técnica</b>	Apresentação de cartazes organizada por professora de português			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Professora de português	Efetivo – servidora pública	Voluntária
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
	Sidney Melo	Escola General Siqueira	Permitir intervenção no espaço interno da escola	
<b>Programação</b>	A exposição dos cartazes está prevista para acontecer em agosto de 2015 com a duração de 50 min.			
<b>Recursos materiais</b>	Não há necessidade.			
<b>Recursos financeiros</b>	Não há a necessidade. Material a ser cedido pela escola.			
<b>Resultados Esperados</b>	Menos agressão verbal contra diferença de opção sexual na sociedade escolar			
<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento da sociedade escolar em relação as agressões de <i>bullying</i> /opção sexual. Espera-se os alunos e professores amenizem as agressões verbais evitando a prática do <i>bullying</i> /opção sexual.			

**ATIVIDADE 8** - Será realizada no pátio da Escola General Siqueira apresentação musical com músico convidado e por aluno da própria escola.

<b>Objetivo operacional</b>	Executar músicas ao vivo com repertório temático.			
<b>Conteúdo da atividade</b>	Um músico convidado apresentará no pátio da Escola General Siqueira, um repertório com músicas escolhidas e apropriadas para refletir sobre o <i>bullying</i> , tendo também como convidada uma aluna musicista da Escola General Siqueira.			
<b>Pertinência da atividade</b>	Agressões verbais a aluno com diferente opção sexual é algo constante na escola sendo considerado atos de <i>bullying</i> . A intervenção com música poderá harmonizar a sociedade escolar. Contribuindo para a prática do respeito mútuo frente as diferenças.			
<b>Público alvo</b>	Sociedade escolar, turno matutino, Escola General Siqueira.			
<b>Equipe técnica</b>	Organizador da apresentação musical			
	Músico Musicista			
	NOME	FUNÇÃO	VINCULO COM A ESCOLA	VINCULO COM O PROJETO
	Sandra Cristina Rezende dos Santos	Organizadora	Efetivo – servidora pública	Voluntária
	Renilson Silva	Músico	Voluntário	Voluntário
<b>Parcerias</b>	Parceria como setor público			
	Instituições religiosas			
	PARCEIRO	INTITUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
	Sidney Melo	Escola General Siqueira	Permitir intervenção no espaço interno da escola	
	Renilson Silva	Espírita Irmãos Fuego	Ceder membro para atividade	
<b>Programação</b>	A exposição musical aconteceu em setembro de 2015 com a duração de 1h30min.			

<b>Recursos materiais</b>	Microfone e Caixa amplificadora
<b>Recursos financeiros</b>	Não há a necessidade. Material a ser cedido pela escola.
<b>Resultados esperados</b>	Que a sociedade escolar conviva com menos conflitos ligados a injúrias causadas por intolerância a diferenças de opções sexuais e identificação de gênero. Menos atos de <i>bullying</i> na Escola General Siqueira.
<b>Avaliação</b>	Será observado o comportamento da sociedade escolar em relação as agressões de <i>bullying</i> /opção sexual. Espera-se os alunos e professores amenizem as agressões verbais evitando a prática do <i>bullying</i> /opção sexual.

### 3.8. Cronograma de atividades desenvolvidas na escola

ATIVIDADE	MÊS ABR	MÊS MAI	MÊS JUN	MÊS JUL	MÊS AGO	MÊS SET
1 - Projeção de Filme			X			
2 – Roda de conversa			X			
3 – Confecção de redação				X		
4-Apresentação das redações				X		
5 - Palestra					X	
6 - Confecção de cartazes					X	
7 – Exposição de cartazes					X	
8 – Apresentação musical						X

### 3.9. Planilha orçamentária

<b>ITEM</b>	<b>VALOR UNITARIO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>			
TV de LED 72 polegadas(cedido)	R\$ 1.200,00	1	R\$ 1.200,00
DVD (cedido)	R\$ 149,00	1	R\$ 149,00
Notbook (cedido)	R\$ 1.477,00	1	R\$ 1.477,00
Datashow de led (cedido)	R\$ 1.568,00	1	R\$ 1.568,00
Caixa amplificada (cedida)	R\$ 559,00	1	R\$ 559,00
Microfone (cedido)	R\$ 349,00	1	R\$ 349,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>			
Resma de papel A4 (doado)	R\$ 19,90	1 resma	R\$ 19,90
Caixa de 72 lápis preto (doado)	R\$ 48,32	1 caixa	R\$ 48,32
100 cartolinas (doado)	R\$ 42,95	1 pacote	R\$ 42,95
Lapis de cor (doado)	R\$ 17,90	10 caixas com 24 peças cada	R\$ 179,00
Hidrocor (doado)	R\$ 14,90	10 caixas com 12 peças	R\$ 149,00
Cola (doado)	R\$ 4,49	10 tubos de 110g	R\$ 44,90
Giz de cera	R\$ 3,49	10 caixas com 15 unidades cada	R\$ 34,90
<b>DIÁRIAS</b>			
Palestrante (voluntário)	R\$ 250,00	1	R\$ 250,00

### 3.10. Cronograma financeiro

Prevista parceria para doação de material e ceder equipamento a ser utilizados nas atividades, como também voluntários que contribuirão para as atividades. Esse material seria no valor de:

ITEM	MÊS1 ABR	MÊS2 MAI	MÊS3 JUN	MÊS4 JUL	MÊS5 AGO	MÊS6 SET	TOTAL
TV			R\$1.200,00				R\$1.200,00
DVD			R\$149,00				R\$ 149,00
Resma de papel A4				R\$19,90			R\$ 19,90
Caixa de 72 lápis preto				R\$48,32			R\$ 48,32
Diária					R\$ 250,00		R\$ 250,00
100 cartolinas					R\$ 48,32		R\$ 48,32
Lapis de cor					R\$ 42,95		R\$ 42,95
Hidrocor					R\$ 179,00		R\$ 179,00
Cola					R\$ 44,90		R\$ 44,90
Giz de cera					R\$34,90		R\$ 34,90
TOTAL GERAL							R\$2.017,29

### 3.11. Resultados esperados

Após a realização das ações propostas no Plano de Intervenção *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual general Siqueira, pretendeu-se promover a reflexão da sociedade da Escola Estadual General Siqueira para que possa assimilar os danos causados pelo *bullying* aos jovens e adolescentes, tendo em vista amenizar as agressões verbais de forma direta ou indireta, de modo que contribuam para a redução da prática desse tipo de violência, principalmente no tocante a discriminação pela opção sexual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do Plano exposto, consideramos que é imprescindível a valorização da diversidade a partir do reconhecimento do outro, como forma intrínseca de promoção da igualdade e da paz, não só no ambiente escolar, mas em todas as esferas da sociedade, bem como da própria vida. Para tanto se faz necessário reconhecer a pluralidade de valores culturais, buscando formas alternativas de combater e enfrentar a realidade violenta do preconceito, segregação e exclusão, oriunda da intolerância social em que vivemos.

Foi nessa perspectiva que tivemos muitos avanços jurídicos na sociedade, tais como a Constituição Federal de 1988, e o Estatuto da Criança e do Adolescente, mas que muitas vezes não são seguidos, ou defendidos, não só pelo desconhecimento das Leis que protegem a criança e o adolescente, mas também do próprio desrespeito às mesmas. E é nesse viés que o Plano de Intervenção aplicado buscou não somente conscientizar e sensibilizar os alunos e profissionais da educação a respeito da violência no ambiente escolar, mas também de propor e aplicar alternativas que minimizem essa violência, uma vez que a agressão, em suas diversas formas, já se encontra tão naturalizada e exacerbada na sociedade que já conseguiu adentrar os muros da escola, e assim, o papel do educador, é também de militar contra essa violência, com “armas” de enfrentamento a partir de projetos que dissemine o conhecimento e que deste consiga propor alternativas de mudança.

“Todos escolheram a escola e a educação como campo de batalha.” (MUNANGA, 2010, p. 106). Logo, é na escola que devemos enfrentar ações violenta, não através de mais violência e truculência, mas sim da maior ampliação do conhecimento e do debate a partir do tema, promovendo a igualdade, a valorização das diferenças e da paz, não só na escola, mas em toda uma sociedade e, sobretudo na família, como plataforma mobilizadora no caminho de conquista de sua plena cidadania.

Assim, compreendemos que o presente Projeto *Bullying*: uma leitura a partir da Escola Estadual General Siqueira poderá contribuir e de modo geral alcançou os objetivos supracitados, pois foi possível perceber na escola novos olhares e novas atitudes, não só dos alunos, mas de toda a equipe escolar; o que nos fez compreender que a semente foi plantada e que germinará novas ações futuras, e que de alguma forma essas ações vão contribuir para ultrapassar essa realidade violenta na escola, alcançando de fato uma educação de qualidade para todos, isenta de preconceito e violência, gerando cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

Além de que compreendemos que é de suma importância que esse Plano possa ser reaplicado futuramente, e quantas vezes se achar necessário, de maneira que se possa cada vez mais ampliar o debate, o enfrentamento e o público alvo, podendo ser acrescido a ele, novas metas, novas ações a serem desenvolvidas, novos profissionais envolvidos, de forma que uma quantidade cada vez maior de pessoas possa ser alcançada. Assim como, que novos resultados positivos sejam alcançados, pois é preciso dar “voz” ao *bullying*, de forma que as criança e adolescentes que sofrem essa violência, possam não mais sofrer caladas, ou respondendo com isolamento e depressão, mas que possam também gritar, e os que causam (os agressores), possam compreender, que essa brutalidade não é natural, não é engraçada e que ele pode de ser penalizado de alguma forma

Só assim, acreditaremos que a escola, não só a Escola Estadual General Siqueira, *locus* de nosso Plano de Intervenção, poderá promover uma educação isenta de preconceitos, de violência, em busca da paz.

## BIBLIOGRAFIA

**BRASIL.** Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

**BRASIL.** Lei n.º 8069 de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente.

**BRASIL.** LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília 20 de dez. de 1996.

**BRASIL.** Lei no. 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasília: 1990.

**BRASIL. Novo Código Civil.** Lei nº 10.403 de 10 de janeiro de 2002.

**CADERNO 1-** Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar- Escola que protege- 20013

**CADERNO 2-** Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar- Escola que protege- 20014

**CUNHA J., Henrique. Identidades negras e educação.** In: 300 anos de Zumbi dos Palmares. Número Especial. Revista do CCHLA –UFP, nº 3. João Pessoa: 1995.

**CURY, Augusto.** Pais brilhantes, Professores fascinantes, Rio de Janeiro, sextante, 2008.

**FANTE, Cleo. Bullying: O outro lado da escola.** Mente e Cérebro, São Paulo, Série Especial, nº 4, p. 54-61, s/d.

\_\_\_\_\_. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência das escolas e educar para a paz.** 2.ed.rev.e.ampl. Campinas-SP: Versus, 2005

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

**GADOTTI, Moacir. Boniteza de um Sonho: Ensinar e aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos).

**GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra.** Aletria. UFMG. 2002. Acesso em 10 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/poslit>. Acesso em 10 de outubro de 2014

**HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. **Identidade Cultural e Diáspora.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 24, 1996, p. 68-75. Disponível em: <[http://www.nomads.usp.br/pesquisas/cultura\\_digital/patrimonio\\_cultural\\_e\\_midias\\_digitais/extos/07-01-26\\_Artigo\\_Identidade\\_cultural\\_e\\_diaspora.pdf](http://www.nomads.usp.br/pesquisas/cultura_digital/patrimonio_cultural_e_midias_digitais/extos/07-01-26_Artigo_Identidade_cultural_e_diaspora.pdf)>. Acesso em: 17 de set. 2014.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo/ Josevaldo Araújo de Melo. Recife: EDUPE, 2010.

MENEZES, Luís Carlos de. O Preconceito está entre nós. **Nova Escola**. São Paulo, ano XXIII, n°216, p.114, out.2008

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, S. C. Paulo; DOMINGUES, P. (Org). **A Diáspora Negra em Questão**: identidade e diversidade étnicos-raciais. 1. ed. v. 1. São Cristóvão: Editora UFS, 2012, 302 p.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático** – Salvador, BA, EDUFBA, 2005.

# ANEXOS

# APÊNDICE